

Estudo geográfico do Litoral sul-riograndense:

Praias e Balneários

PRAIA ATLÂNTIDA

José Alberto Moreno

INTRODUÇÃO

O litoral do Rio Grande do Sul apresenta uma faixa contínua de praias desde a cidade de Torres até S. Vitória do Palmar. Existe a partir de Quintão para o norte, até Torres, na faixa de praia uma série ininterrupta de balneários. Muitos apresentam semelhança, mas outros diferem pelas condições características de sua organização. Os mais antigos surgiram espontaneamente, sem um plano previamente traçado, e foram desenvolvidos pelos próprios veranistas. Por volta de 1940 começaram a surgir os primeiros balneários do litoral sul-riograndense, dentre os quais citam-se: Cidreira, Tramandaí, Capão da Canoa, Arroio do Sal e Arroio Teixeira. Mais recentemente, compreendeu-se a importância econômico-turística que o veraneio poderia alcançar no litoral do Rio Grande do Sul, verificando-se seguras oportunidades para inversão de capitais. Assim iniciou-se a construção de balneários previamente planejados ou a sanear os existentes com planos de reformas e expansão urbanística, como ocorreu em Tramandaí e Capão da Canoa, determinando uma valorização dos mesmos. Hoje, pode-se contar mais de trinta balneários na citada faixa. O veraneio, no litoral sul rio-grandense, dá a esta região um aspecto particular, nos meses de dezembro a março, correspondentes ao verão Rio-grandense. A movimentação do elemento humano em busca das praias trás um tráfego muitíssimo intenso de automóveis e ônibus nas estradas, resultando na construção e asfaltamento de várias estradas de acesso: P. Alegre-Pinhal, P. Alegre-Tramandaí, Osório-Torres, etc. Quem sobrevoar num dia de sol de verão, o litoral, poderá observar o adensamento humano na longa faixa de praia: a pequenos espaços grupos de banhistas adensam-se nas praias dos diferentes balneários, em grupos numerosos. A população de veranistas ultrapassa, comumente, a 120 mil.

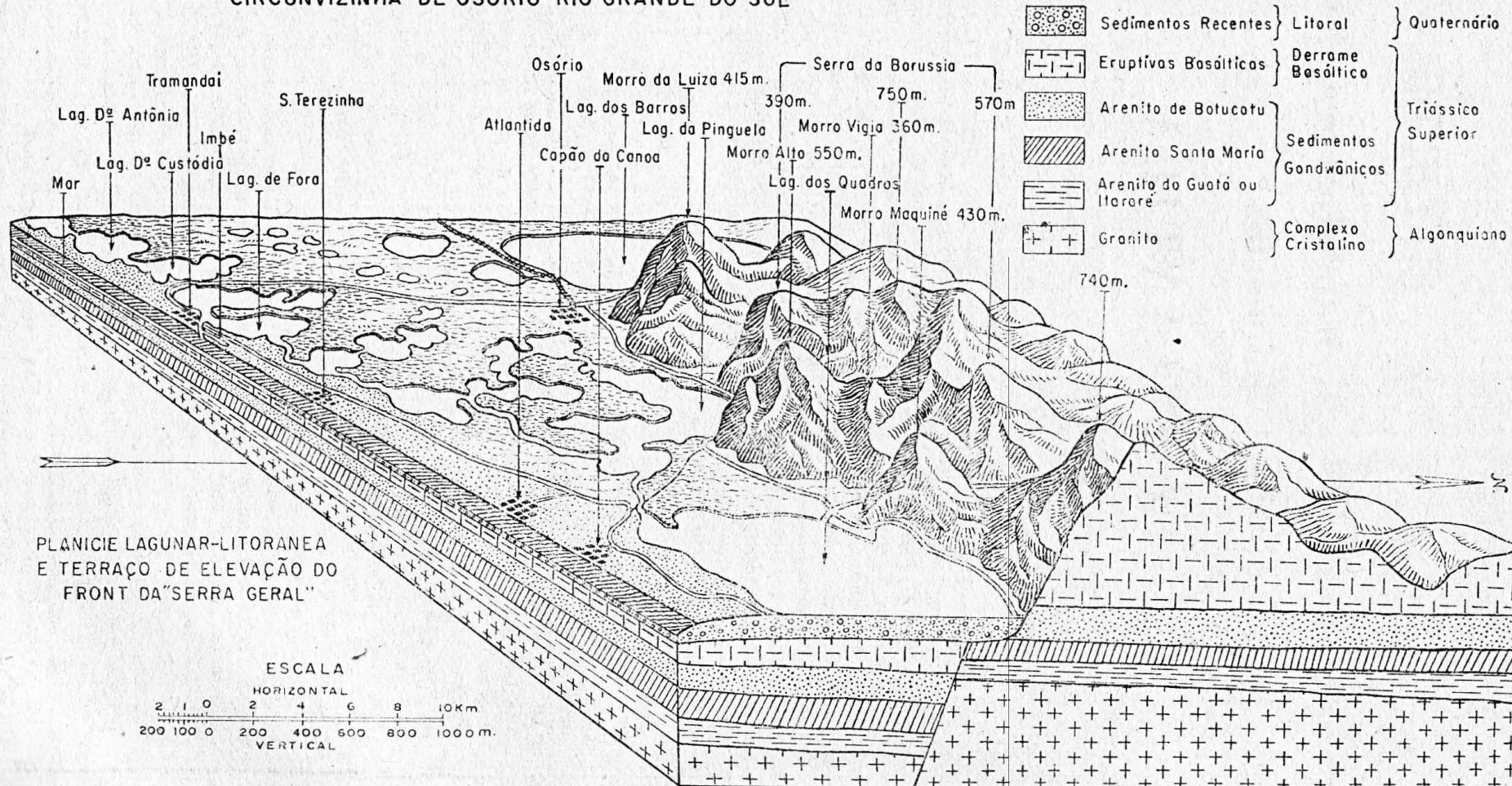
No fim do mês de março os veranistas já retornam aos seus lares e a região entra em completa solidão. Para quem, por exemplo, passa o seu veraneio em Capão da Canoa, vendo um movimento intenso de veículos, milhares de pessoas na praça central, um comércio intensíssimo, funcionando até às 23 horas, acredita estar numa grande cidade. Se, no entanto aí voltar num dia de inverno, dificilmente acreditará estar no mesmo local, pois não encontrará movimento algum. Todo o observador ao visitar o litoral rio-grandense verá o contraste entre o verão e o inverno nesta região.

A proximidade de Pôrto Alegre, populosa capital do Estado, com mais de 500.000 habitantes, cidades industriais de Canóas, Novo Hamburgo, São Leopoldo, Caxias do Sul e outras é uma das causas que explicam o atual desenvolvimento dos balneários no litoral sul-riograndense. É também de grande importância a existência de boas estradas, que facilitam o acesso às praias. As estradas desta região, como a de P. Alegre-Tramandaí, bordejam o planalto, no prolongamento da chamada «Depressão Central», sem atingir obstáculos, pois o relêvo aí é suave, havendo apenas a necessidade de se contornar as lagoas.

Outro fato de grande importância que possibilita a existência de veraneio em grande parte da região do litoral sul-riograndense é a presença entre a praia e o hinterland de uma série contínua de lagôas, linearmente dispostas. Não existindo nenhum rio de importância que desagüe no litoral, exceto o Mampituba, e pequenos arroios como o do Sal e o Teixeira, esta região de veraneio seria praticamente inaproveitada pela falta de uma fixação natural das dunas. A presença de grande número de pequenas lagôas tem assegurado ainda o abastecimento coletivo d'água, sem a necessidade de longas e dispendiosas captações.

**BLOCO DIAGRAMA ISOMÉTRICO DA REGIÃO LITORÂNEA
CIRCUNVIZINHA DE OSÓRIO-RIO GRANDE DO SUL**

ARRANJO GEOLÓGICO PROVÁVEL



Bloco Diagrama da planície Lagunar-litorânea entre a Lagoa dos Quadros e Lagoa dos Barros — Escala horizontal aproximada 1:300 000

Finalmente, as favoráveis condições de faixa de areias finas, contínua e larga agem propiciando a instalação dos balneários.

Dentre os maiores balneários destacam-se os de Tramandaí, Capão da Canoa, Pinhal, Cidreira e Torres. Torres é o maior deles devido à condições excepcionais: único balneário que é sede de município, além de possuir belezas naturais também únicas, as suas célebres «Torres» pontos extremos do derrame basáltico, sobre o arenito.

Quanto aos balneários previamente planejados, destaca-se um que, apesar de sua recente organização, já apresenta grande importância, o Balneário Atlântida. É sobre este que versa o presente estudo.

HISTÓRICO

O Balneário Atlântida teve a sua construção iniciada em setembro de 1951. Sua organização deve-se ao empreendimento de uma firma particular a «Atlântida S. A. — Balneários», que se constituiu com a finalidade de criar um balneário moderno e confortável para veraneio. Dentre seus idealizadores, citam-se: Antônio Casaccia e Léo Haesbaert, frequentadores de Capão da Canoa, que já sentiam este balneário pequeno para abrigar os veranistas. Assim imaginaram a criação de um novo, amplo e dotado dos benefícios do urbanismo moderno. Organizada a Atlântida S. A., tratou-se de escolher um local para a construção do balneário planejando nele o arruamento e o loteamento. Iniciou-se a construção de obras de utilidade pública: a hidráulica, a usina diesel elétrica e respectivas redes de distribuições. A própria sociedade construiu um hotel. Concluídas estas obras fundamentais, passou-se à vendagem de terrenos e após foram construídas as primeiras casas e prédios.

LOCALIZAÇÃO, SITUAÇÃO E ASPECTOS FÍSICOS

Atlântida se acha localizada no litoral do município de Osório. Ao norte se limita com o balneário Capão da Canoa e ao sul com Capão Alto. A oeste passa a Estrada Geral do DAER, que segue para Capão da Canoa transitável em todo tempo.

Situação:

O balneário Atlântida se situa na faixa costeira da planície litorânea do Rio Grande do Sul, a qual é uma comprida e estreita faixa de terra localizada entre o oceano e a lagôa Mirim e a laguna dos Patos, tendo, ao norte, o Pla-

nalto como anteparo para o lado ocidental. Atlântida, com os seus 4,5 Km² de extensão ocupa somente uma pequena área do município de Osório, sua extensão representando apenas 0,25% da planície litorânea do Rio Grande do Sul, cuja área abrange mais de 16.000 Km².

Atlântida se acha localizada mais precisamente na parte norte daquela planície, na faixa onde o Planalto serve de anteparo no lado ocidental. Nesta região há grande número de lagôas, sendo a dos Quadros, dos Barros e Itapeva as mais importantes.

Assim, a paisagem geográfica apresenta os seguintes aspectos: o mar, a planície costeira, as lagôas e, em quarto plano, as bordas do planalto. Na planície, ainda se observa a formação de dunas, devido ao trabalho do vento e da ação das ondas. No bloco diagrama podem-se observar estes quatro aspectos geográficos, além das dunas.

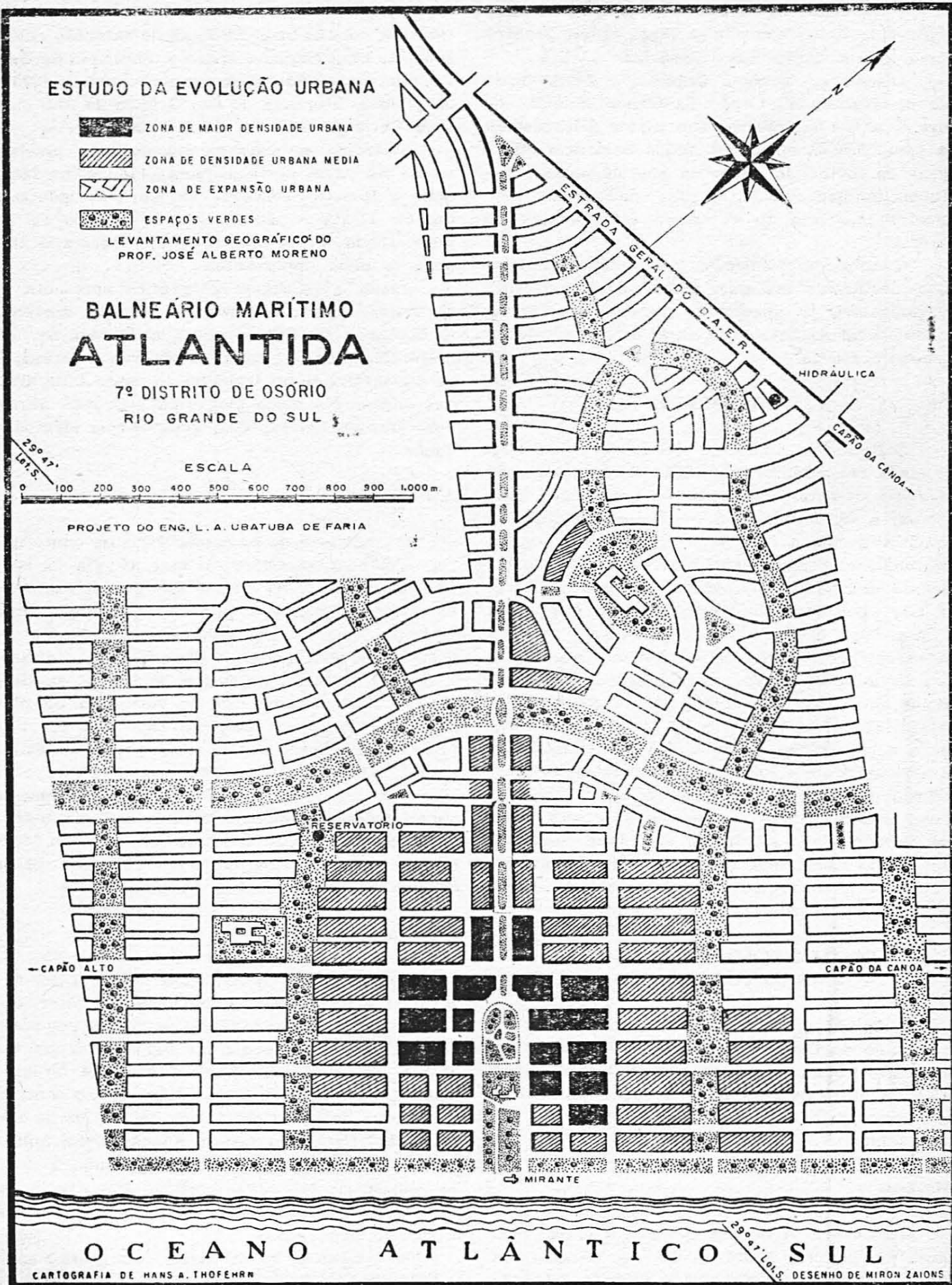
A Planície:

A planície é de formação recente, quaternária. Em eras anteriores, o mar atingia as bordas do planalto. O litoral foi, gradativamente, acrescido formando a planície, que ainda hoje está em face de evolução. O arqueamento da plataforma continental, a abundância de areias, a direção predominante dos ventos do nordeste, são fatores implícitos na formação da planície litorânea. O mar, atirando a areia nas praias, e o vento, impelindo-os para o interior, numa plataforma rasa, deu origem ao aspecto desta faixa de terras. Quase toda a camada superior dessa faixa é constituída de terreno arenoso, exceto nalgumas camadas delgadas, formados pelos detritos basálticos trazidos pelas enchurradas provenientes do planalto.

As Dunas:

Nesta planície de condições naturais tão favoráveis à instalação do balneário, um fator, todavia, se sobressaiu atuando de forma negativa nos demais. Atualmente, as dunas, comuns no litoral rio-grandense, não apresentam problemas para os moradores de Atlântida, ao contrário do que acontece em vários balneários da região. Em Capão da Canoa, apenas a um quilômetro de Atlântida, há dunas invadindo a área de habitações, próximas à praia. Em Arroio do Sal e Arroio Teixeira, as dunas chegaram a soterrar algumas casas.

Em Atlântida havia várias dunas, mas com a urbanização do balneário aqueles cômodos de areia foram aproveitados para atêrro e nivelamento da área. O simples fato de arrasar-se uma



Planta do Balneário «Atlântida» — Escala aproximada 1:165 00
— ESTUDO DA EVOLUÇÃO URBANA —

duna, transportando a areia para outro local, não implica na extinção definitiva da mesma. Os seus elementos formadores permanecem inalteráveis: o mar e o vento. Para obter-se a fixação das dunas ou impedir o seu reaparelhamento deve-se plantar uma camada vegetal nos locais onde as mesmas existiram. Sendo que algumas medidas já têm sido tomadas, em Atlântida, neste sentido.

A partir de 400 metros da futura Av. Beira Mar para o interior, as dunas já foram arrasadas ou fixadas definitivamente e não causam mais qualquer inconveniente. Apenas 3 dunas restam ainda hoje, em Atlântida. Uma delas se acha junto do mirante e foi praticamente fixada com várias plantações de eucaliptos. A segunda, a maior delas, ocupa as quadras 2A, 3A, 2AA e 3AA. Nada se fez ainda para sua fixação. Trata-se de uma duna móvel e em plena atividade, não apresenta problemas, porque nos seus arredores não há habitações. A terceira se localiza nas quadras 3C e 3CC. Esta se particulariza por ser uma duna que está se refazendo. Antes fora arrasada, mas a contínua alimentação de areia do mar e a não fixação por vegetação permitiu que a mesma se refizesse. Embora a sua altura ainda seja reduzida, chegou a cobrir um quarteirão da avenida «D».

Vegetação:

Grande parte da área de Atlântida era desprovida de cobertura arbórea, antes de sua urbanização. A área compreendida entre a praia e os banhados que formam o Parque Central, dado à acumulação perene de água permitiu o desenvolvimento de uma vegetação natural, constituída por acácia negra e mimosa, figueiras e araquá, além de outras espécies em menor quantidade. Além do Parque Central, até a estrada do DAER, dominava a macega, que atingia até quase um metro de altura.

Com a construção do balneário, a fisionomia vegetal desta área tomou um novo aspecto. A Companhia realizou um intensivo florestamento, plantando áreas de eucaliptos, cujo número se eleva a 700.000. A plantação se faz por meio de mudas, mantendo a Companhia sementeiras próprias, em canteiros previamente preparados e esterçados. Em alguns parques, os eucaliptos são plantados em linhas retas, com separação de um metro de distância, obedecendo a uma certa simetria.

Também se tem florestado Atlântida com acácias, mas em menor número. A maior área

florestal está além do Parque Central e deve-se notar que a macega, que antes atingia quase um metro de altura, diminuiu consideravelmente, não passando hoje de mais de 20 cm. Em muitas áreas o florestamento se tem ligado, como se pode concluir do que ficou dito atrás, ao problema da fixação das dunas; assim no trecho entre a praia e o Parque Central, antes completamente descoberto de qualquer vegetação, o florestamento se torna aí muito mais difícil, em face do vento intenso que sopra do mar, matando toda a plantação. Tem-se obtido a fixação da areia nesta área evitando a formação de dunas, com plantações de macega. Todavia, em trechos em que a areia é muito seca, freqüentemente as mudas ou são arrastadas pelo vento, como se observa na área destinada ao Parque nº 4, na divisa de Capão da Canoa.

Além de macega, os gramados são também eficientes fixadores do solo. São plantados por meio de leivas que se obtêm nas bordas do planalto. Os gramados são usados nos jardins e quintais de casas.

Junto do Mirante de Atlântida, pode-se observar um interessante fato sobre as plantações de eucaliptos. Aí existe uma duna, que tem o seu movimento retardado por meio de plantações de eucaliptos. Estas só viciajam no reverso da duna, que se acha protegido dos ventos intensos soprados do mar. Na parte frontal, a vegetação não vingou e em cima morrem, com o deslocamento das dunas para o interior.

Só se consegue arbustos próximos da praia como no caso citado, onde a duna serve de protetor do vento, ou quando em jardins se tem o cuidado de colocar tapumes em cada unidade, mas nunca neste último caso as árvores vão além de 1,5 metros.

Fauna:

Nestas áreas florestadas vive uma pequena fauna. No Parque Central e nas áreas de eucaliptos encontram-se, embora em número reduzido, algumas espécies de aves. As mais comuns são a perdiz, morcego, quero-quero e garça. Nos banhados perenes e mesmo nos temporários, encontram-se lambaris, carás e traíras.

A URBANIZAÇÃO DE ATLÂNTIDA

De toda área de plano geral para loteamento do Balneário Atlântida um terço já se acha urbanizado, com ruas e calçadas, rês de água e elétrica, construções de casas e edifícios. O mesmo está compreendido em torno da Praça Central e entre os parques II e III, conforme se pode verificar na planta do balneário.

Atlântida possui atualmente 170 casas aproximadamente, 7 edifícios, 1 hotel e 1 cinema.

O núcleo urbano do balneário, conforme acha-se localizado, essencialmente, em torno da Praça Central (Tipicamente o processo do êjido).

Por norminação da Prefeitura de Osório, os edifícios podem ter, no máximo, três andares além do térreo. O número de apartamentos, por edifício, varia de 25 a 40.

Capão da Canoa, onde há olarias, madeireiras, carpintarias etc.

O calçamento é feito com pedras irregulares como em várias ruas de Porto Alegre. A rocha empregada, entretanto, não é o granito e sim o basalto, que começa nas bordas no planalto rio-grandense, assentado sobre o arenito. Na viagem de Porto Alegre a Atlântida pode-se facilmente observar a transição dos afloramentos de arenito para dar lugar ao basalto, a par-

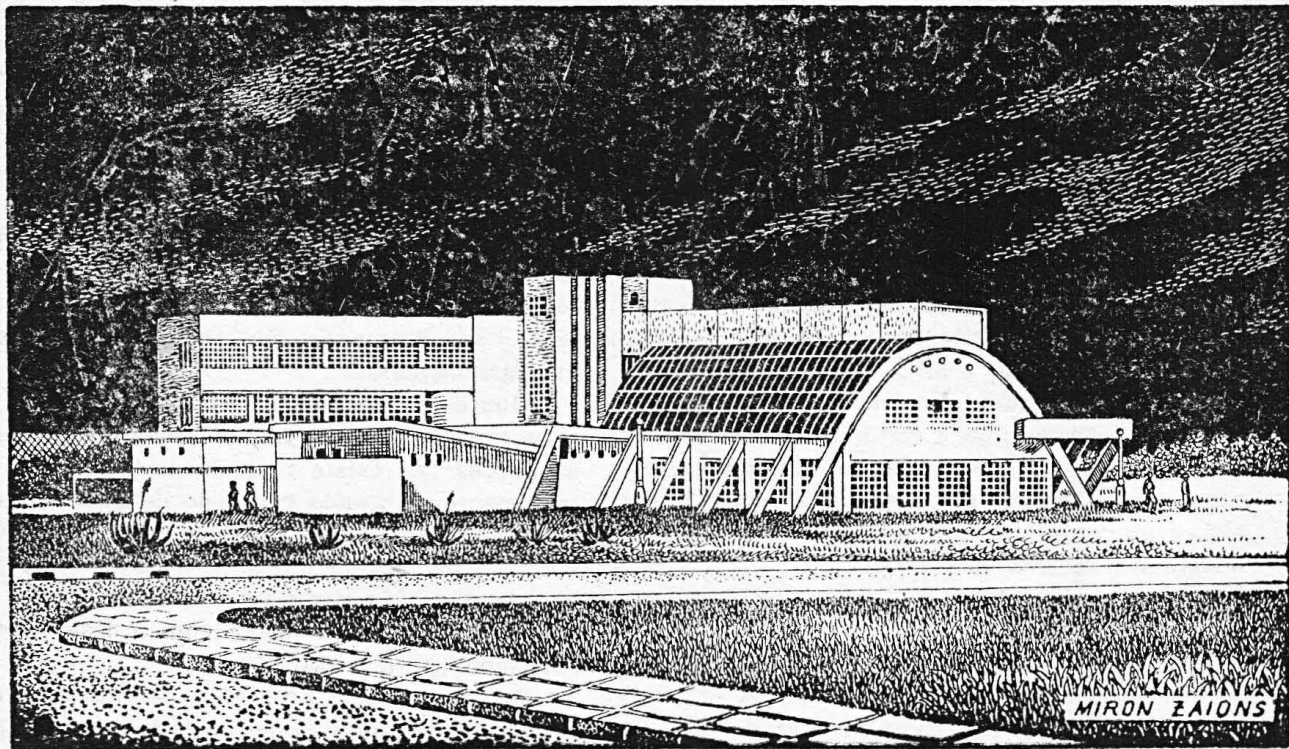


Foto nº 1 — HOTEL ATLANTIDA

As casas do Balneário, em geral, são de madeira, na maior parte de construção esmerada.

A fotografia nº 3 nos mostra uma das casas típicas de Atlântida, aparecendo ao fundo um edifício de apartamentos. A nº 2 um dos edifícios, localizado na Praça Central de Atlântida. De modo geral, pode-se afirmar que é esse o tipo de habitação predominante.

O material de construção é obtido nas imediações. Embora o solo de Atlântida seja de areia de orla marinha, esta não se presta para construções, visto conter cloreto de sódio, o qual, não permite a compactação do material. Por isto, a areia para construção é buscada na Lagoa dos Barros, onde a água é doce.

As pedras para alicerce, em geral de basalto, vem de «Morro Alto», localidade situada no sopé do planalto.

Os tijolos, madeiras, portas, janelas e demais materiais de construção são encontrados em

tir de Santo Antônio, junto a Lagoa dos Barros. O basalto para o calçamento é retirado de pedreiras, na localidade de Morro Alto. Os meios fios das ruas são blocos de arenitos colocados com a estratificação vertical. Os passeios são calçados com lages horizontais da mesma rocha. O embasamento das ruas é a própria areia, que se torna compacta quando úmida.

Entre o Parque e a estrada geral do DAER, o arruamento ainda não foi executado. Aí o plano geral de urbanização não mais obedece a um traçado geométrico regular. Embora as elevações de terreno sejam de pouca importância, projetou-se o arruamento desta parte em obediência às curvas de nível. Assim, as ruas tomarão desenvolvimento diverso como se pode observar na planta.

As duas principais vias de Atlântida são as avenidas Central e Paraguassú. A primeira se estende da Estrada do DAER até a Praça Central.

É um prolongamento da estrada estadual dentro de Atlântida. A segunda se desenvolve por toda frente do Balneário paralelamente à praia. Atinge do lado norte, Capão da Canoa e do lado sul, Capão Alto.

O plano de Atlântida prevê a construção de vários parques arborizados. O maior deles será o Parque Central, cujo contorno obedece às condições topográficas locais. O mesmo foi planejado num banhado, onde há uma acumulação permanente de águas que permite o crescimento de uma vegetação natural com várias espécies de árvores que vão além de 3 metros de altura.

Ainda serão construídos quatro parques, paralelos a Avenida Central. Em parte, das áreas que lhes estão destinadas, já existem algumas plantações de eucaliptos, principalmente no Parque IV, onde se pode aproveitar a umidade de um pequeno curso d'água intermitente.

A carta topográfica de Atlântida completa o estudo de estrutura urbana. Nela se salientam: a localização das atuais edificações, a parte já urbanizada, a em projeto, as vias principais e a localização das dunas.

SERVIÇOS PÚBLICOS:

Esgoto:

Somente os edifícios e o hotel são servidos por redes de esgoto. Para as casas há fossas céticas.

Também não há esgoto para o escoamento pluvial. As ruas ficam completamente alagadas por ocasião das chuvas. O sítio do balneário sendo quase plano e não havendo rede de esgotos, torna o escoamento das águas para o mar muito lento sobretudo pelo fato da região não possuir nenhum arroio permanente. Também a infiltração das águas, a princípio, é grande, mas, em breve, o solo se satura e cessa a absorção. Formam-se, assim, grandes póças d'água. Nos lotes vagos e nas partes ainda não urbanizadas, as águas da chuva formam nas depressões, pequenos lagos, cuja durabilidade depende da frequência das chuvas.

O abastecimento d'água:

É feito pela «Atlântida S. A.». Esta se encarrega da captação, do tratamento, manutenção de reservatórios e rede de distribuição.

A fonte de abastecimento é a Lagoa dos Quadros. A água é canalizada até o reservatório, onde é tratada e daí distribuída aos consumidores.

A energia, também é fornecida pela Companhia, que possui para esse fim uma Usina Diesel constituída por cinco geradores.

Serviços Gerais:

A conservação das ruas, praças e jardins cabe ao próprio Balneário. Também lhe compete o serviço de recolhimento de lixo das casas e prédios.

COMERCIO — INDÚSTRIA — DIVERSÕES:

O número de casas comerciais é reduzido. As existentes acham-se no andar térreo do edifício Albatroz. Um Bar, um Café, uma Litaria e Sorveteria, uma casa de Armarinho, um Açougue, e a Casa Longo S. A. Esta é a mais importante, possui um completo sortimento dos mais variados artigos para banho e vestuário, em geral, quer de gêneros alimentícios, armazém, litararia, gás, etc. Existe, ainda, na avenida Central, um armazém que serve principalmente aos operários residentes no Balneário.

A indústria é apenas a hoteleira, representada pelo Hotel Atlântida. Este é de propriedade da Atlântida S. A. Sua construção obedece a arrojadas linhas arquitetônicas; oferece o suficiente conforto para aqueles que procuram descanso e tranquilidade durante as suas férias anuais.

Em face do insuficiente comércio, Atlântida se vê na dependência do de Capão de Canoa, que se acha pouco além de 1 km, e que sendo um balneário mais antigo e bem maior, conta com maior número de casas comerciais.

O comércio do balneário existe enquanto o balneário tem a sua vida no eraneio. Quando passam os meses de verão, e as casas comerciais fecham-se para só reabrir no verão seguinte.

Diversões:

Os banhos de mar e os de sol na agradável praia de Atlântida são os motivos da própria existência do Balneário. Os banhistas se utilizam de toda a faixa costeira do Balneário; contudo, concentram-se na quase totalidade, em torno do «Mirante». Este fato chama a atenção do observador. Porque se concentram, num único ponto, enquanto, para os lados, a praia oferece as mesmas condições e até mais tranquilidade? Podemos enumerar vários fatos que concorrem para esta aglomeração. O mirante coincide com o maior adensamento urbano. Próximo dele se acham, o hotel, cinco edifícios de apartamentos e o núcleo de casas e chalés. Aí, o Balneário mantém um serviço de toldos para os banhistas. Mantém também o serviço de salvamento. E finalmente, podemos acrescentar a sociabilidade do homem, atraindo os veranistas para um só ponto.

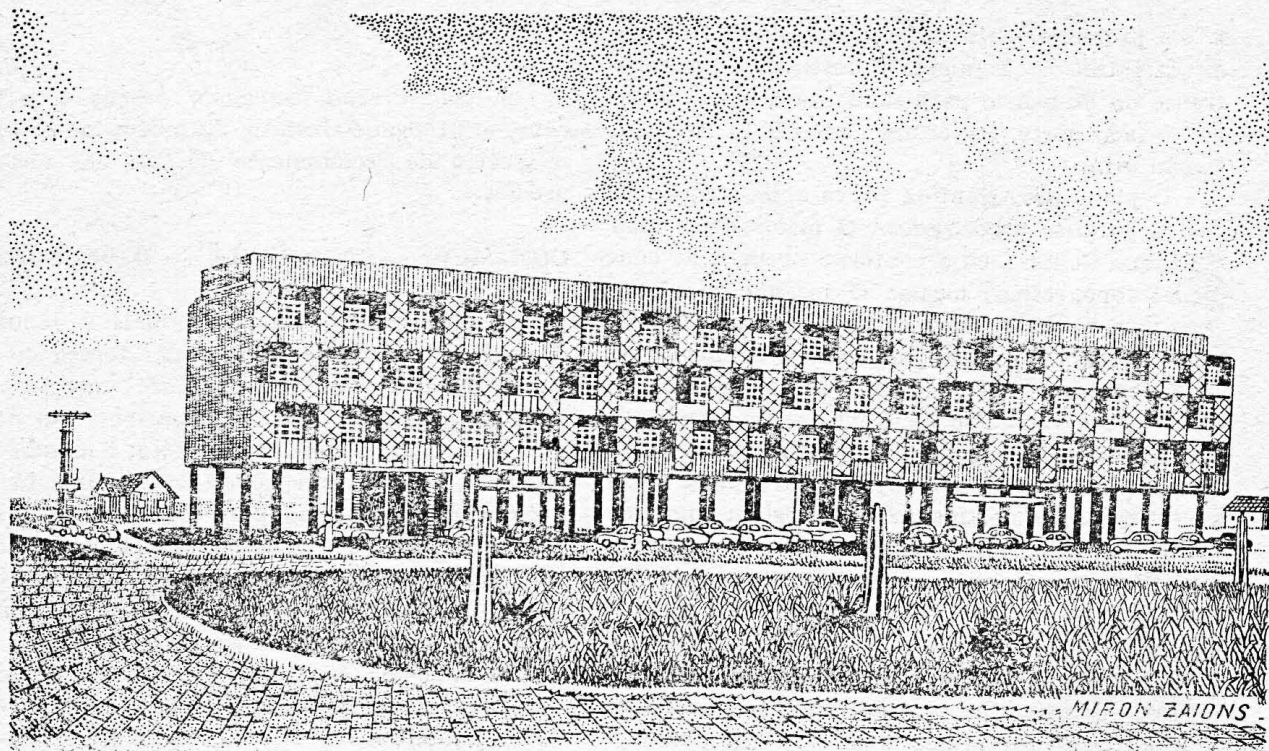


Foto nº 2 — EDIFÍCIO DE APARTAMENTOS

Além da praia, o veranista pode aproveitar a noite para ir ao cinema. Este, aliás, o único, foi inaugurado nos fins de 1957 e já conta com um público assíduo. Durante a semana apresenta uma função diariamente e, aos sábados e domingos, há 3 sessões. Também seu funcionamento está condicionado à época do veraneio.

Duração do Veraneio:

Os veranistas se dirigem para Atlântida em dezembro, janeiro e fevereiro. O Balneário tem uma intensa vida. O Hotel, os prédios de apartamentos, as casas, os chalés estão sempre super-lotados. Todos fogem do verão da cidade a procura de uma temperatura mais agradável e de descanso. Os veranistas, em geral, vão revezando, durante o verão, e, assim, o balneário permanece sempre movimentado. A duração média de um «veraneio» comum é de 15 a 30 dias. As famílias proprietárias de apartamentos e casas, aproveitando as férias escolares de seus filhos, as vezes estendem os seus veraneios até dois meses. A partir de março, os veranistas vão diminuindo e, em princípios de abril, o Balneário se acha completamente despovoado. Fora do verão, todavia, algumas famílias, ainda aproveitam os «weekends» em Atlântida. No inverno, fecham-se as casas comerciais, os hotéis, o cinema e Atlântida entra em completo repouso.

ITINERARIOS E TRANSPORTES:

Atlântida acha-se a uma distancia de ...

142 km de Pôrto Alegre, por rodovia. A estrada, a partir da Capital, passa pelas cidades de Gravataí, Santo Antônio e Osório. Entre estas, estão as vilas e lugarejos: Vista Alegre, Cachoeirinha, Passo de Taquara, Glorinha, Miraguaia, Vila Palmeira, Cêrro Vermelho, Água Pé, Morrô Alto e João Pedro. Até Osório, vai-se pela estrada asfaltada de Tramandaí. A partir de Osório, toma-se a estrada de terra batida, que segue para Capão de Canoa, até atingir os limites com o loteamento de Atlântida e daí, deixando aquela estrada segue-se para a Avenida Central, que leva, em reta, à Praça Central de Atlântida. Embora Atlântida não posua linha própria de ônibus, é servida pelos ônibus de Capão de Canoa, cujo concessionário é o Expresso Santos Dumont. É difícil calcular o número de veranistas que se dirigem anualmente para Atlântida, não só por possuir linha própria de ônibus, como porque muitos veranistas se utilizam do automóvel.

O transporte de veranistas, por automóveis é bastante significativo. Basta dizer, que é frequente estacionarem de 15 a 18 automóveis, nas garagens do edifício Querência, sendo que o mesmo possi apenas 28 apartamentos. Isto significa que naquêdo edifício, mais da metade dos moradores utilizam-se de transporte próprio e não o coletivo. Esta mesma média permanece para os moradores do edifício Albatroz. Na fotografia nº 3 pode-se verificar o grande número de automóveis estacionados no edifício Albatroz.

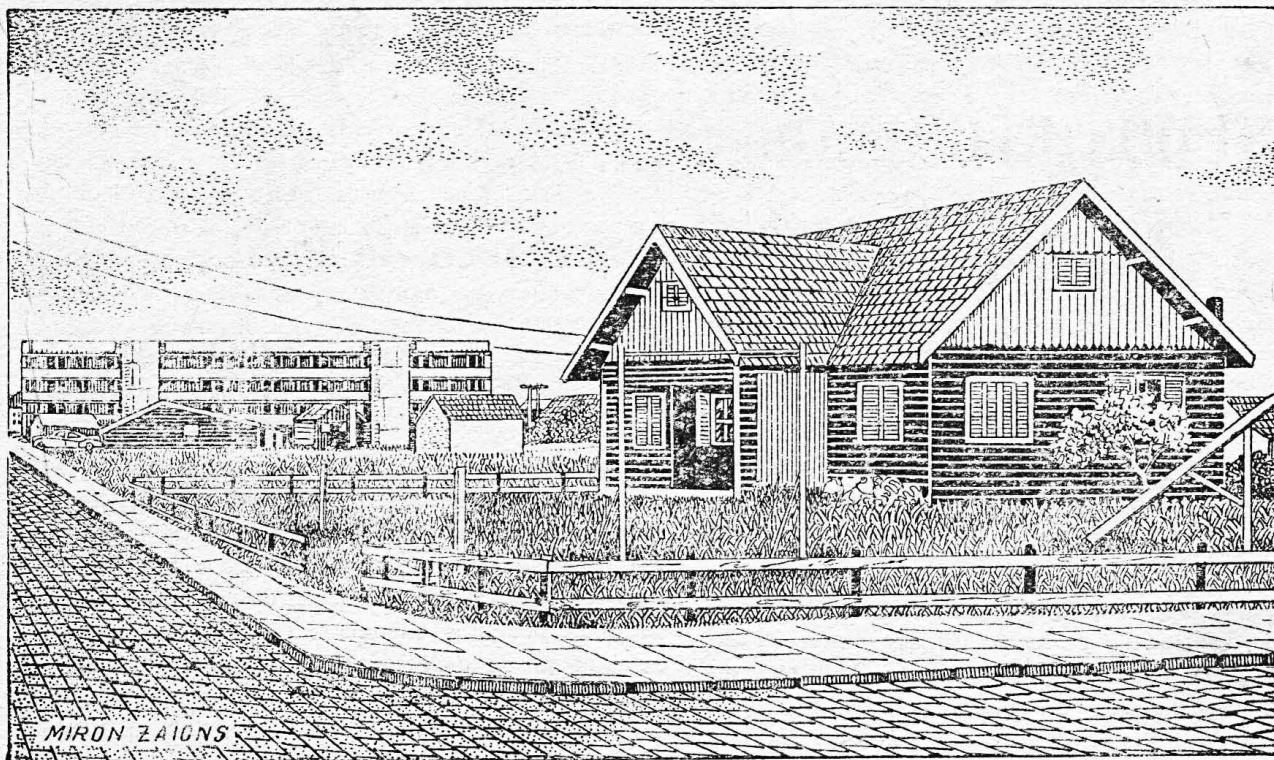


FOTO n.º 3 — RESIDENCIA DE VERANISTA

Comunicações:

Atlântida possui ligação telefônica com Pôrto Alegre e outras localidades por meio da «Telesul» e esta mantém tráfego mútuo com a Cia. Telefônica Nacional. Para falar-se com a Capital, basta dirigir-se a cabine, que funciona no Hotel e aí obter-se a ligação.

Embora no Balneário não exista estação dos Correios e Telégrafos, há o Correio-ambulante nas praias marítimas, inclusive em Atlântida. Um carro do D. C. T., duas vezes por semana recebe e distribui a correspondência, fazendo os serviços complementares.

CONCLUSÕES:

a) **Possibilidades:** O Balneário Atlântida, desfruta de boas condições geográficas, bom sítio urbano, localizado numa praia de mar, não longe da maior área de concentração demográfica do território sul-riograndense ao qual é ligado por uma boa estrada de rodagem. Acresce que foi organizado por idônea companhia, que construiu, planejando a sua estrutura urbana, traçando e calçando as ruas, instalando uma usina e rede elétrica, uma hidráulica e a respectiva rede e construindo um confortável hotel. Reune-se em torno de si, todos os requisitos exigidos para um racional e seguro crescimento.

Pôde, assim, a Atlântida S. A., obter bom êxito à sua iniciativa. A complementação de sua

obra cabe aos veranistas: a construção de casas e edifícios. Com apenas sete anos, Atlântida cresceu rapidamente, chegando a superar balneários mais antigos. É um dos balneários mais belos e organizados de toda a faixa atlântida sul-riograndense.

As suas possibilidades de crescimento são muito promissoras dado aos fatores favoráveis que lhe cercam.

A sua área urbana pode comportar inúmeras vezes mais o atual número de habitações dentro de um plano de expansão pré-concebido. b) **Florestamento:** A Atlântida S. A., terá mais êxito no florestamento em que se empenha se dotar o balneário com canais de irrigação. Os canais poderiam ser construídos nos parques I, II, III e IV. No parque IV aproveitar-se-ia o canal de um arroio temporário que aí corre, por ocasião das chuvas. Este arroio temporário, aliás já permitiu o florestamento da parte deste parque.

A água para abastecer tais canais de irrigação será obtida, como a de consumo, na Lagoa dos Quadros. Como o consumo d'água em Atlântida ainda é inferior à capacidade da hidráulica (esta pode abastecer três vezes e meio mais que o consumo atual) poder-se-ia encaná-la da hidráulica e distribuí-la aos canais dos parques. A irrigação facilitaria consideravelmente o florestamento. Tal providência evitaria o movimento de novas dunas e fixaria as ainda vivas.